

**FACULDADE PATOS DE MINAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**JEANE DE ANDRADE SILVA RODRIGUES**

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM JUNTO AOS INTERNOS DO CENTRO DE  
ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - ALCOOL E DROGAS (CAPS-AD) DO MUNICÍPIO  
DE CARMO DO PARANAIBA - MG**

**PATOS DE MINAS  
2021**

**JEANE DE ANDRADE SILVA RODRIGUES**

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM JUNTO AOS INTERNOS DO CENTRO DE  
ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - ALCOOL E DROGAS (CAPS-AD) DO MUNICÍPIO  
DE CARMO DO PARANAIBA - MG**

Artigo apresentado a Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do curso de Graduação em Enfermagem.

Orientadora: Professora Ma. Marlene Ap. Lopes Ferreira Del Ducca

**PATOS DE MINAS  
2021**

Dedico essa vitória ao meu esposo, meu filho e aos meus pais que sempre acreditaram no meu potencial e contribuíram para essa conquista. Amo vocês!

## **AGRADECIMENTOS**

*À Deus por se fazer sempre presente, por me ter fortalecido para completar esta etapa, e também, por colocar na minha vida pessoas que se propuseram a contribuir para a realização do meu sonho! Por iluminar meus caminhos nos momentos difíceis!*

*Ao meu esposo Vagner Luiz, companheiro, compreensivo, que desde o início, sempre me incentivou a nunca desistir, Com seu carinho soube me compreender e ajudar a realizar esse sonho. Te amo!*

*Ao meu querido filho Luiz Eduardo, por entender o motivo de minha ausência e, por se orgulhar de mim. Você é minha maior inspiração!*

*Pelo carinho, afeto, dedicação que meus pais Jair e Maria Jovelina me deram durante toda a minha existência, por me ajudarem na conclusão do curso, a vocês minha eterna gratidão!*

*Ao meu sogros José Márcio e Marinalva pelo apoio que me ofereceram de braços abertos, souberam me acolher, ao meu esposo e meu filho durante vários momentos do meu curso!*

*À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Ma. Marlene Del Ducca, você foi essencial nessa batalha. Agradeço por sua paciência, dedicação, ensinamentos, por sua orientação pautada na verdade científica, na dedicação e, acima de tudo, pela paciência na construção deste trabalho!*

*Aos professores do curso de Enfermagem que compartilharam seu conhecimento e acompanharam a minha jornada acadêmica!*

*Agradeço profundamente a todos do Caps AD, profissionais e usuários que acreditaram em mim e na minha capacidade, souberam me acolher da melhor forma possível em todos os momentos que precisei para essa concretização. Este trabalho não é só meu, mas de todos nós!*

*Acho que nunca me senti tão feliz como neste momento. Este trabalho concluído representa muita luta, noites sem dormir e outros sacrifícios que valeram muito a pena ao perceber o resultado alcançado!*



*“Quando uma criatura humana desperta para um grande sonho e sobre ele lança toda a força de sua alma, todo o universo conspira à seu favor.”*

*Johann Goethe*

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM JUNTO AOS INTERNOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ALCOOL E DROGAS (CAPS-AD), DO MUNICÍPIO DE CARMO DO PARANAIBA - MG**

**NURSING PERFORMANCE BY THE INMATES OF THE PSYCHOSOCIAL CENTER FOR ALCOHOL AND DRUGS (CAPS-AD) AT THE CARMO DO PARANAÍBA MUNICIPALITY- MG**

Jeane de Andrade Silva Rodrigues<sup>\*</sup>  
Marlene Ap. Lopes Ferreira Del Ducca<sup>\*\*</sup>

**RESUMO**

Os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas prestam atendimento aos dependentes e aos que estão em uso excessivo de álcool e drogas. O uso de álcool e drogas além de ser desfavorável a qualidade de vida, prejudica também a família, pois nem sempre eles têm conhecimento sobre como lidar com o usuário. Na visão do enfermeiro, considera-se essa uma temática de ordem social e familiar. A Enfermagem por desempenhar papel relevante no processo de transformação social e na busca por estratégias e programas voltados para a educação, promoção e prevenção em saúde, demonstra quão essencial é sua atuação no que diz respeito ao tema. Assim, a justificativa por pesquisar sobre esse tema e fazer esse estudo se inscreveu na necessidade de saber sobre o conhecimento e atuação dos profissionais de enfermagem do CAPS-AD junto aos pacientes usuários de drogas psicoativas e álcool, atendidos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS – AD) Para isso foi estabelecido como objetivo primário conhecer e saber da atuação da equipe de enfermagem no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS-AD) junto aos usuários de drogas psicoativas e álcool. Para elucidar as questões foi realizada uma pesquisa qualitativa, de campo e de revisão bibliográfica, em fontes primária e secundária, de caráter documental. A metodologia adotada foi a indutivo, a coleta de dados aconteceu através da aplicação de questionário estruturado com questões objetivas e subjetivas pré-estabelecidas na forma eletrônica, para os profissionais de enfermagem, e a busca de informações em prontuários para construção pela pesquisadora do perfil sócio-demográfico e clínico dos pacientes, além de saber das drogas mais utilizadas. Dessa forma, após a pesquisa foi possível saber do conhecimento e percepção dos profissionais de enfermagem que atuam no CAPS-AD para poder orientá-los, através de cursos, oficinas sobre drogas e seus usuários, para que assim possam atuar com excelência, ajudando na melhora da qualidade de vida desses pacientes, uma forma de reinserí-los em suas famílias e na sociedade.

**Palavras-chave:** Atuação; CAPS-AD; Conhecimento; Enfermagem; Usuários.

---

<sup>\*</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Patos de Minas – FPM <jerodriguescp@hotmail.com>

<sup>\*\*</sup> Docente da Faculdade Patos de Minas – FPM. Mestra em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca – UNIFRAN. marlene.ducca@hotmail.com

## ABSTRACT

This study aims to learn about the knowledge and performance of nursing professionals regarding patients who use psychoactive drugs and alcohol, treated at the Psychosocial Care Center (CAPS – AD) in the city of Carmo do Paranaíba – MG. The Psychosocial Care Center for Alcohol and Drugs assists dependents and user-in-excessive of alcohol and drugs. In addition to being reducing the quality of life, the excessive use of alcohol and other drugs also harms the family, as they are not always aware of how to deal with the issue. In the nurse's view, this is considered a social and family issue. Moreover, nursing plays a relevant role in social transformation, searching for strategies and programs aimed at educating, promoting, and preventing. This demonstrates how essential its performance is concerning the theme. Therefore, it was established as a primary objective to learn about the performance of the nursing team at the Psychosocial Care Center (CAPS-AD) with users of psychoactive drugs and alcohol. To elucidate the questions, qualitative field research was carried out, through a bibliographical review, in primary and secondary sources of documentary nature. The inductive method was used, and data collection took place through the application of a structured questionnaire with objective and subjective pre-established questions in electronic form, through the Google Forms tool for nursing professionals. Moreover, a search for information in medical records was made, for building up the socio-demographic and clinical profile of the patients and to know the most used drugs in that environment. Thus, after the research, it is expected to learn about the knowledge and perception of nursing professionals who work at the CAPS-AD to guide them through courses, workshops on drugs and users, so that they can act with excellence, helping in improving the quality of life of these patients, then it may be a way to reinsert them into their families and society.

**Keywords:** Action. CAPS - AD. Knowledge. Nursing. Users.

## 1 INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica no Brasil aconteceu na década de 70, através do movimento antimanicomial que visava a desospitalização daqueles com problemas mentais, um evento de ocorrência mundial que modificou o modelo de assistência existente, caracterizado como discriminador e institucionalizado, passando a se preocupar com a reinserção dos indivíduos na família e na sociedade, através de novas formas de assistência como as práticas psicossociais (SILVA *et al.*, 2014).

Com as propostas de mudanças no campo da assistência à saúde mental, surgiu a necessidade de reorganização de serviços e criação de novas modalidades de atendimento terapêutico. Esse processo de transformação e o movimento da luta antimanicomial implicaram em mudanças no âmbito teórico, jurídico e sociocultural (ESTEVAM *et al.*, 2020).

Dessa maneira, o processo de Reforma Psiquiátrica oportunizou transformações no tratamento da doença mental e estabeleceu desafios, como a transferência de pacientes com transtornos mentais dos hospitais psiquiátricos para centros externos aos hospitais que tivessem condições de administrar os atendimentos que necessitassem (TEIXEIRA, 2021).

Assim sendo, surgiram os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) com o propósito de realizar ações psicossociais diferenciadas que atendessem as necessidades das comunidades. Esses têm novos objetivos para a assistência, são unidades de atendimento que oferecem aos usuários um programa de cuidados individualizados, elaborados por uma equipe multidisciplinar, que visa a reinserção desses na sociedade (ESTEVAM *et al.*, 2020).

Com o surgimento do CAPS no Brasil, uma forma de tratamento humanizado e assistencialista, configurou-se um dispositivo de saúde mental apropriado no processo de reabilitação psicossocial do usuário e de sua família. A implantação representa um avanço nos tratamentos destinados a pessoas com transtornos mentais. Esse tratamento depende de uma equipe multidisciplinar atuando em consonância e com respeito à autonomia e compromisso com o paciente (TEIXEIRA, 2021).

Entre eles, a razão desse estudo, os Centros de atenção Psicossocial Álcool e drogas (CAPS-AD), que são centros de referência da Rede de atenção Psicossocial (RAPS), prestam atendimento aos dependentes ou aos que estão em uso excessivo de álcool e drogas (NÓBREGA; SILVA; SENA, 2016).

Nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) as famílias podem acompanhar o usuário nos serviços no intuito de prepará-los para enfrentar a vida social, visto que esta é considerada parte integrante e fundamental no processo de reabilitação do usuário (ESTEVAM *et al.*, 2020).

A importância e justificativa por pesquisar sobre esse tema se inscreveu na necessidade de saber da atuação dos profissionais de enfermagem no CAPS-AD. O crescimento do número de usuários de substâncias psicoativas se transformou num problema de Saúde Pública, necessitando medidas de controle e intervenção. O fato do profissional de Enfermagem desempenhar papel relevante no processo de transformação social e na criação de projetos e programas voltados para a educação, promoção e prevenção em saúde, foram elementos que também justificaram a escolha do tema, eliminando preconceitos e estigmas relacionados a

eles. Justificativa também relevante foi à busca por estratégias, que possam minimizar os riscos causados pelo uso constante de substâncias químicas e suas reações nos pacientes.

Assim sendo, essa pesquisa teve como objetivo principal conhecer e saber da atuação da equipe de enfermagem no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS-AD) junto aos usuários de drogas psicoativas e álcool. Como objetivo secundário pretendeu identificar os tipos de drogas utilizadas pelos usuários e seus efeitos, compreender como era dispensado o tratamento ao usuário durante o período de permanência e, também, conhecer como a equipe de enfermagem atua na abordagem aos usuários de álcool e drogas.

Na visão do enfermeiro, considerou-se uma temática de ordem social e familiar, uma vez que esses profissionais necessitam estabelecer ações que envolvam a promoção de saúde e a recuperação do paciente, visando garantir sua reinserção social e seu acolhimento, uma forma de buscar sua autonomia. Dessa forma o papel da enfermagem no CAPS- AD é relevante, uma vez que ele se torna protagonista das ações do cuidar, e da construção de estratégias que visam à integração da equipe multidisciplinar atuante (LARIVOIR *et al.*, 2020).

## **2 METODOLOGIA**

Essa pesquisa buscou saber do conhecimento e da atuação do profissional de enfermagem junto aos pacientes usuários de drogas psicoativas e álcool. Assim sendo, optou-se pela revisão bibliográfica através de abordagem qualitativa por meio do preenchimento de questionário pré-estruturado em formulário eletrônico, aplicado aos profissionais de enfermagem, após assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) também na forma eletrônica. Para a interpretação dos dados foi realizada pesquisa de campo de caráter exploratório e documental. A análise dos prontuários pela pesquisadora foi relevante para o enriquecimento da pesquisa por tratar de uma fonte primária, ou seja, um documento que não passou por alterações ao longo do tempo.

Em relação à distribuição amostral fizeram parte da pesquisa 4 profissionais de enfermagem (1 enfermeira, 2 técnicos e 1 auxiliar de enfermagem) que correspondem ao total de profissionais da instituição. A execução do estudo foi condicionada a participação de todos os profissionais atuantes. Com relação ao

convite para os profissionais participarem da pesquisa e a orientação sobre como deveriam responder ao questionário, aconteceu via contato telefônico. Como critério de inclusão para a participação na pesquisa foi de que todos os profissionais de enfermagem exercessem suas atividades no CAPS–AD e aceitassem responder ao questionário pré-estruturado.

O projeto dessa pesquisa foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas e a coleta de dados para a realização da mesma aconteceu após parecer (nº 4.472.483) e sua aprovação (CAAE: 44233121.6.0000.8078), respeitando os princípios éticos, como garantir a liberdade de participação, a integridade do participante e a preservação dos dados que pudessem identificá-lo, garantindo, especialmente, a privacidade, sigilo e confidencialidade.

Os riscos originados foram considerados de ordem Psicológica, consequentes às reações que pudessem ocasionar (ansiedade, medo, constrangimento). A pesquisa não dispensou o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE - Resolução CNS Nº. 466/2012).

O campo selecionado para a realização da pesquisa foi o CAPS- AD da cidade de Carmo do Paranaíba- MG, que funciona apenas durante cinco dias da semana, ou seja, de segunda a sexta feira, num período de 8 horas diárias. Os internos não dormem na instituição e nem são atendidos nos finais de semana.

Os resultados desse estudo poderão ser usados para implementar estratégias que possam melhorar o atendimento aos usuários, além de possibilitar minicursos de aperfeiçoamento e atualização dos profissionais participantes.

### **3 A INSTAURAÇÃO DA REFORMA PSIQUIÁTRICA**

O movimento de luta antimanicomial de 1970 ganhou maiores proporções na década de 80, quando a principal crítica se inseria na forma como pessoas com transtornos mentais eram tratadas nos hospitais psiquiátricos. Um modelo asilar e institucional que ia contra ao que ditava a Declaração dos direitos humanos (SILVA *et al.*, 2014). Era necessária sua desconstrução e substituição, decorrente aos tratamentos desumanos que dispensava àqueles considerados com distúrbios mentais.

Nesse época aconteceram importantes conferências que ajudaram na

superação do modelo até então utilizado, como a 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986, a 1ª Conferência de Saúde Mental em 1987, a 2ª Conferência Nacional de Saúde em 1992 e a 3ª Conferência Nacional de Saúde Mental em 2001, além da instituição da Lei 10216 que conferiu proteção ao indivíduo com problemas mentais, e mudou o modelo manicomial para o modelo de atenção psicossocial, redirecionando e assegurando às pessoas com distúrbios mentais a assistência em saúde, sendo o tratamento proporcionado em serviços da comunidade (TEIXEIRA, 2021).

Dessa forma, a partir da reforma psiquiátrica e reestruturação do tipo de assistência prestada, surgiu a concepção da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) instituída pelo decreto n. 7.508/2011 com o propósito de humanizar o atendimento a esse público, deixando de lado o modelo hospitalocêntrico vigente (FERREIRA, 2016). A partir dessa mudança para um novo modelo assistencial, foram necessárias novas modalidades de assistência terapêutica, que atendessem aos portadores de transtornos psíquicos assim, essa rede de atenção foi definida por novas formas de atendimento como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e suas modalidades, Serviços Hospitalares de Referência, os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRTs), os Centros de Convivência de Cultura e Consultórios de Rua, entre outros, que visavam à reinserção social e resgate da autonomia daqueles que tivessem transtorno mental (LIMA *et al.*, 2015, BRASIL, 2015). Esses modelos seguiram os objetivos antimanicomiais, que visam a não institucionalização em hospitais psiquiátricos e promovem a assistência através do modelo de atenção psicossocial, fora dos hospitais. Essa nova proposta de atenção além de melhor atender o usuário com distúrbios mentais, facilitar o acesso aos serviços, também valoriza o trabalho multiprofissional em saúde. No entanto, ainda faltam recursos financeiros para suprir as necessidades estruturais e de equipamentos nos locais de atendimento (MACEDO *et al.*, 2017).

A Reforma Psiquiátrica veio proporcionar também novas propostas administrativas e organizacionais, que facilitariam a nova percepção do cuidar daqueles com doença mental e problemas psíquicos decorrentes ao abuso de álcool e drogas, através do desenvolvimento de estratégias que pudessem auxiliar aqueles em sofrimento, como uma nova forma de valorização do homem (CLEMENTINO *et al.*, 2019).

#### 4 OS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

O CAPS está inserido numa modalidade de serviço para fins de assistência à saúde e manutenção da higiene mental que foi criado com a finalidade de substituir a antiga forma de lidar com indivíduos que possuem algum tipo de transtorno. O modelo assistencial antes aplicado a essas pessoas era desumanizado, viviam confinados num cenário onde sofriam maus tratos, tratamentos desumanos, se caracterizando como modelo excludente da sociedade (TEIXEIRA, 2021).

Com o surgimento do movimento antimanicomial nos anos 70, os pacientes da rede de saúde mental passaram a ter um atendimento mais humanizado quanto ao tratamento recebido, fator importante para a consolidação da reforma psiquiátrica. Assim, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), responsáveis pelo acolhimento de pacientes com transtornos mentais, têm o objetivo de estimular a integração social e a busca pela autonomia e, principalmente, oferecer atendimento psicológico e médico. Dessa forma, o CAPS retoma os princípios da reforma psiquiátrica, com a finalidade de integrar o paciente ao ambiente, à sociedade e ao cotidiano no qual ele se insere (FERREIRA *et al.*, 2016).

Nesse contexto foi necessário humanizar o tratamento desses pacientes, fator importante para a consolidação da reforma, o CAPS-AD foi então desenvolvido. Essa instituição é direcionada para o tratamento de usuários de álcool e outras drogas, devendo ser equipado com leitos de repouso para desintoxicação e atendimento de pacientes com transtornos decorrentes do uso e dependência de álcool e de substâncias psicoativas (BRASIL, 2004).

O serviço de atenção psicossocial foi criado como forma de substituir as instituições asilares e construir um dispositivo de saúde pautado na premissa de reinserção social e convivência solidária com pessoas com algum grau de alteração mental e promover um atendimento multi e interdisciplinar, aberto e humanizado a pessoas com transtornos mentais (FERREIRA, 2016).

Foi instalado devido ao grande número de crianças, adolescentes e adultos que vem utilizando álcool e drogas de forma abusiva e logo se tornando dependentes com diversos danos físicos, psíquicos e mentais, com implantação de outros cenários de assistência como as residências terapêuticas, hospitais de semi-internação e ambulatorios, desmistificando os hospitais psiquiátricos, como um lugar de terror.

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) nas suas diferentes formas são serviços de saúde de caráter aberto e comunitário constituído por equipe multiprofissional que atua sobre a disciplina e realiza prioritariamente atendimento às pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, em sua área territorial seja em situações de crise ou nos processos de reabilitação psicossocial, são substitutivos ao modelo asilar. Atualmente, com o avanço da valorização da saúde mental no Brasil, já existem várias modalidades de CAPS, como pode ser verificado no quadro abaixo.

Tabela 1 - Modalidades de Centros de Atenção Psicossocial - CAPS

CAPS I	Presta atendimento a todas as pessoas, com algum tipo de transtorno mental grave e persistente; atende cidades e ou regiões com pelo menos 15 mil habitantes.
CAPS II	Presta atendimento a todas as pessoas, com algum tipo de transtorno mental grave e persistente; atende cidades e ou regiões com pelo menos 70 mil habitantes.
CAPS i:	Presta atendimento a crianças e adolescentes, com transtornos mentais graves e persistentes; atende cidades e ou regiões com pelo menos 70 mil habitantes.
CAPS - AD	O CAPS- AD (álcool e drogas), presta cuidado para adultos, crianças, adolescentes e familiares dos usuários, especializado em transtornos pelo uso de álcool e outras drogas, atende cidades e ou regiões com pelo menos 70 mil habitantes.
CAPS III	Presta atendimento voltado para internações com até 5 vagas de acolhimento noturno e observação; para qualquer idade; transtornos mentais graves e persistentes, atende cidades e ou regiões com mínimo de 150 mil habitantes.
CAPS-ad III	Presta atendimento com até 8 a 12 vagas de acolhimento noturno e observação; funciona 24h; atende todas as idades com transtornos pelo uso de álcool e outras drogas, atende cidades e ou regiões com pelo menos 150 mil habitantes.
CAPS-ad IV	Presta atendimento voltado para assistência de pessoas de qualquer idade com quadros graves de intenso sofrimento mental decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. Seu funcionamento é de 24 horas, contemplando feriados e finais de semana, disponibilizando leitos de monitoramento e cuidados de urgência e emergência. Recomendado para municípios com uma população superior a 500.000 mil habitantes
SOUSA, 2020	

Fonte: Da autora, 2021

As atividades estimuladas num CAPS (AD) no sentido de recuperar o indivíduo e reintegrá-lo na sociedade são as em grupo, que visam à socialização, trabalham as dificuldades de relacionamento e afetividade, compartilhamento de situações que permitem vivenciar a troca de experiência, com fortalecimento dos vínculos e laços de confiança, além de desenvolver a autonomia e autoestima e, também, educação em saúde através de oficinas terapêuticas, tais como atividades manuais, artísticas, expressivas, psicopedagógicas e corporais. (ARAÚJO; SOARES, 2018).

Segundo o Ministério da Saúde, o CAPS se constitui num ambiente em que os usuários executam várias atividades que estimulam o exercício da autonomia, da independência, da experiência conjunta entre usuários, profissionais envolvidos e familiares, no enfrentamento dos problemas. São utilizadas estratégias e ações intersetoriais que envolvem educação, trabalho, esporte, cultura e lazer de acordo com interesses e necessidades dos usuários (AVELAR *et al.*, 2017).

Em relação aos processos de trabalho nos CAPS, exercícios profissionais são executados em diferentes modalidades como acolhimento diurno e noturno; Projeto Terapêutico Singular; referência técnica; grupos e oficinas terapêuticas; apoio matricial; visita domiciliar; atendimento familiar; manejo em situações de crise; reinserção pelo trabalho; reunião de equipe, assembleias; prescrição e dispensação de medicamentos, atividades na sociedade e atendimentos grupais (SOUSA, 2020).

O CAPS-AD tem como princípio oferecer um serviço voltado ao cuidado de pessoas que sofrem de transtornos mentais, incluindo transtornos crônicos com alterações quanto ao uso de álcool e drogas. Presta atendimento a pessoas com grave sofrimento psíquico sem afasta-las do convívio social, da família e do seu ambiente na tentativa de reduzir e evitar internações. No entanto, quando necessário, este encaminhamento também pode ser realizado (FERREIRA *et al.*, 2016).

Foi instalado devido ao grande número de crianças, adolescentes e adultos que vem utilizando álcool e drogas de forma abusiva e logo se tornando dependentes com diversos danos físicos, psíquicos e mentais, com implantação de outros cenários de assistência como as residências terapêuticas, hospitais de semi-internação e ambulatorios, desmistificando os hospitais psiquiátricos, como um lugar de terror.

Essa modalidade de serviço é um ambiente terapêutico e multidisciplinar que proporciona acesso a direitos para além da saúde, buscando a promoção da saúde e qualidade de vida para os usuários assistidos e pelo desenvolvimento das novas inserções sociais. Implantado no Brasil a fim de ser um serviço de portas abertas, onde o usuário do serviço, em sua liberdade e autonomia busca o atendimento e percebe o respeito de sua demanda e sua história (FERREIRA, 2016).

O seu funcionamento está fundamentado nas diretrizes do Ministério da saúde, cujo objetivo é tratar o paciente em liberdade e buscar sua inserção social, através de ações assistenciais, bem como de um planejamento terapêutico dentro de uma perspectiva individual e coletiva de evolução contínua. Seu serviço desenvolve ações de cuidados aos indivíduos que utilizam, mecanismos que buscam intervenções no setor da saúde mental com serviço de acolhimento, inclusão e cuidados aos pacientes com transtornos mentais desenvolvidos pelo uso abusivo da dependência de substâncias psicotrópicas, como o suporte socioafetivo a seus familiares (FERREIRA, 2016).

Constitui-se de dispositivos de média complexidade, que acolhem as pessoas em sofrimento psíquico e suas famílias, promovendo integração, participação social e familiar, com iniciativas que procuram autonomia de seus pacientes através de suporte clínico e terapêutico com ajuda de uma equipe interdisciplinar (AVELAR *et al.*, 2017). Presta um serviço propulsor de mudanças, como local de apoio, descobertas e possibilidade de transformações de diversas vidas, de diversos caminhos difíceis de diversos usuários.

Com a intenção de reduzir os danos, o tempo que o usuário permanece nessa unidade, contribui para afastá-lo do uso de drogas e álcool. Assim sendo, os serviços de atendimento são divididos em intensivo, semi intensivo e não intensivo. O atendimento intensivo é diário, oferecido quando a pessoa se encontra com grave sofrimento psíquico, podendo inclusive ser domiciliar. O CAPS AD presta atendimento semanal, sendo que os usuários podem permanecer durante todos os dias por 8 horas na unidade recebendo as atividades oferecidas (FERREIRA *et al.*, 2016).

No atendimento Semi Intensivo, o usuário pode ser atendido até 12 dias no mês. Essa modalidade é oferecida quando o sofrimento e a desestruturação psíquica da pessoa diminuíram; pode ser também domiciliar, quando se fizer necessário (FERREIRA *et al.*, 2016).

Já o atendimento não intensivo, se refere ao usuário que não necessita de suporte contínuo da equipe profissional para viver em seu território, também pode ser domiciliar. Refere-se aos usuários que já estão se restabelecendo, fazendo pouco uso ou até a ausência de drogas e álcool, porém ainda continuam sendo acompanhados até sua completa estabilização para que possa viver em família e na sociedade de forma independente (FERREIRA *et al.*, 2016).

## **5 DROGAS PSICOATIVAS E ÁLCOOL**

Drogas são quaisquer substâncias utilizadas que causam alterações na estrutura e funções do organismo. As drogas psicoativas são substâncias químicas que agem principalmente no sistema nervoso central, alterando a função cerebral e mudando a percepção, o humor, o comportamento e a consciência. O álcool atua também no sistema nervoso central, podendo causar dependência e mudança no comportamento (DUTRA *et al.*, 2017).

Drogas são substâncias que produzem mudanças nas sensações, no grau de consciência e no estado emocional das pessoas. Podem causar alterações no organismo que variam de acordo com cada usuário, envolvendo características individuais, emocionais e físicas. Essas alterações no organismo de cada usuário podem diferenciar de acordo com a droga escolhida, com a quantidade, frequência de uso e circunstâncias nas quais são utilizadas (ALVAREZ; GOMES; XAVIER, 2014).

O uso de drogas além de ser desfavorável a qualidade de vida do usuário, prejudica também a família, pois nem sempre possuem conhecimento sobre como lidar com o usuário, além de não reconhecerem o seu vício. A prática de seu uso advém desde os tempos pré-históricos como forma de aumentar o prazer e diminuir o sofrimento do usuário e, a cada vez que faz uso, se torna mais dependente delas. Nos dias atuais as drogas se tornaram produto comercial utilizado por pessoas de ambos os sexos, de todas as faixas etárias, independente do grau de escolaridade ou financeiro. Vem sendo associadas à alterações de conduta, à criminalidade, a práticas antissociais e ao comportamento irresponsável que o indivíduo assume em decorrência da dependência química.

O uso de substâncias psicoativas está diretamente relacionado a diferentes níveis de organização e contextos de vida dos sujeitos, que incluem determinantes

sociais de saúde, como fatores econômicos, culturais, étnicos, psicológicos, comportamentais e questões de gênero. As drogas psicoativas são definidas como aquelas que atuam no sistema nervoso central, provocando alterações de comportamento, humor e cognição. Essas drogas podem originar consequências como alucinações, delírios, desleixos, aumentar a atividade mental, podendo ser classificadas como depressoras, estimulantes e alucinógenas (MELO *et al.*, 2019).

As drogas depressoras diminuem a atividade mental, afetam o cérebro, fazendo com ele que funcione de forma mais lenta. Essas drogas diminuem a atenção, a concentração, a tensão emocional e a capacidade intelectual. Elas tornam o usuário menos concentrado, reduzindo o nível de atividade no cérebro, deixando o organismo mais lento. São exemplo os ansiolíticos (tranquilizantes), o álcool, os inalantes (cola), os narcóticos (morfina, heroína) (SILVEIRA; SILVEIRA, 2014).

As estimulantes são aquelas que aumentam a atividade mental. Afetam o cérebro, fazendo com que ele funcione de forma acelerada, deixando o usuário alerta e taquicárdico. Podemos citar a cafeína, o tabaco, as anfetaminas, a cocaína e crack. Também são mencionadas as drogas que alteram a percepção, chamadas de substâncias alucinógenas (ou psicodislépticas), provocando alterações no funcionamento do cérebro. Essas drogas são capazes de provocar alucinações no usuário, retirando-o completamente da sua realidade, como o LSD, o Ecstasy, muito utilizado em festas, boates, quando as pessoas perdem a consciência do que está acontecendo e fazendo, por um período de horas, apresentando alto grau de desidratação, devido à hipertermia, a maconha e outras substâncias derivadas de plantas ou cogumelos (SILVEIRA; SILVEIRA, 2014).

O dependente químico tem dificuldade em conseguir desenvolver suas atividades cotidianas sem a utilização da droga, pois a considera um alívio para lidar com os problemas da existência humana, tornando o uso da droga uma coisa necessária e indispensável. Além disso, a quantidade de drogas existentes e a facilidade para a sua aquisição são elementos que contribuem para sua diferenciação. Assim sendo, a dependência química se tornou um grave problema de Saúde Pública, atinge qualquer tipo de classe social e pode envolver crianças, adolescentes ou adultos (ALVAREZ; GOMES; XAVIER, 2014).

O consumo de drogas psicotrópicas costuma iniciar na adolescência, por volta dos 15 anos de idade, predominando o consumo de drogas lícitas como o

cigarro e o álcool. A progressão do seu uso experimental de drogas como a maconha e a cocaína para a dependência pode ocorrer devido a fatores biológicos, genéticos, psicossociais, ambientais e culturais.

A droga interfere na realização das atividades do usuário. Seu consumo o aliena, diminui o autocuidado, interfere no rendimento escolar, nas atividades laborais, na convivência social e familiar. Em decorrência disso, o indivíduo permanece em isolamento social, é alvo de indiferença e preconceito. Assim sendo, a droga ocasiona no usuário desenvolvimento de outros transtornos mentais como depressão, síndrome do pânico, delírios, alucinações, compulsão, ansiedade e transtornos alimentares (ALVAREZ; GOMES; XAVIER, 2014).

Entre os fatores que comprometem o processo de reabilitação dos usuários, estão as emoções negativas e as perspectivas retraídas em relação ao tratamento, uma vez que na maioria das vezes se deparam com situações comuns quando faziam consumo contínuo de drogas (ARAUJO; SOUZA; MEDEIROS, 2012).

## **6 ASSISTÊNCIA E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CAPS-AD**

O CAPS AD é composto de uma equipe interdisciplinar capacitada e especializada, que tem por base a minimização dos danos desencadeados pelo consumo da droga e tem como estratégia ações de atenção básica a saúde mental, estruturada por diversas ações de reinserção psicossocial. Essa equipe trabalha com cada indivíduo, desenvolvendo estratégias de assistência moldada no plano terapêutico singular, com base nas primeiras consultas, no qual o paciente e a equipe definem a melhor forma de lidar com a demanda que surge, constituindo modelo nos moldes das políticas públicas na esfera da higiene mental que compõem a transição do modelo hospitalocêntrico para um aspecto holístico do indivíduo. (FERREIRA, 2016).

O enfermeiro deve reconhecer nos usuários de álcool e droga seres dignos, com direito a liberdade, a integralidade física e moral, principalmente com direito à reabilitação social, laboral e mental, visando à qualidade de vida. Devem reconhecer estes pacientes como portadores também dos direitos humanos, que possuem direitos a uma condição de vida digna, que não podem ser excluídos e nem contemplar atendimentos inferiores aos demais pacientes, independentemente se possuem algum tipo de transtorno ou não (FREITAS; SILVA; ARAUJO, 2012).

A enfermagem deve participar das ações terapêuticas para identificar e auxiliar na recuperação dos usuários em sofrimento psíquico, possibilitando a reabilitação das capacidades físicas e mentais, respeitando suas limitações e direitos. O papel do enfermeiro não se restringe a executar técnicas ou procedimentos, engloba uma ação do cuidar de forma integral, que implica, entre outros aspectos, desenvolver habilidade de comunicação, construindo um vínculo para satisfazer as necessidades dos pacientes. O cuidado de enfermagem deve incluir atividades como consultas, terapias individuais e grupais, orientações de saúde, ensinamentos sobre cuidados e uso de medicações entre outros recursos, capazes de manter constante avaliação do estado de saúde dos usuários e familiares e identificação de outras necessidades (MELO *et al.*, 2019).

Esses profissionais estão cada vez mais conscientes que deverão ter como foco o desempenho do cuidado de forma humanizada, individualizada e promover a reinserção do usuário no convívio em sociedade e, em família.

O profissional de enfermagem no CAPS AD atua na promoção, prevenção e reabilitação dos usuários, de maneira a gerenciar o processo de cuidado conforme a subjetividade de cada um de maneira integral, realizando orientações de educação e saúde dos cuidados que os indivíduos devem ter com a higiene corporal e bucal, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, orientações, realização de outros cuidados com interação interdisciplinar (SANTOS; OLIVEIRA, 2017).

A assistência de enfermagem na unidade deve estar associada à rede de serviços de saúde e social, com ênfase na reabilitação e reinserção do usuário, no recebimento e acolhimento, nas administrações de medicações prescritas e na modificação do quadro clínico inicial, mantendo assim procedência de contato aos usuários, possibilitando maiores reconhecimentos aos problemas relacionados ao uso de drogas, possibilitando maiores ações assistenciais e diminuindo o encaminhamento dos casos mais graves para atenção especializada.

## **6 RESULTADOS**

Como resultado dos 188 prontuários analisados na pesquisa realizada, constatou-se predominância de pacientes do sexo masculino ( 77%). A faixa etária dos usuários variou de 15 a 81 anos, sendo que a média foi de 40-49 anos. No quesito escolaridade identificou-se que 68,1% possui o ensino fundamental, seguido

de 13,3% com ensino médio incompleto, considerando que não foi possível identificar 16,5% dos usuários, não havia registro aos prontuários. Quanto à situação no mercado de trabalho 67% encontravam-se desempregados e 4,8% não foi possível avaliar, devido a deficiência de dados.

**Tabela 2- Perfil Sócio-demográfico dos usuários acompanhados no CAPS-AD**

VARIÁVEIS	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
<b>Sexo</b>		
Masculino	145	77%
Feminino	43	23%
<b>Total</b>	<b>188</b>	<b>100%</b>
<b>Faixa Etária</b>		
15-19	6	3,2%
20-29	30	16%
30-39	39	20,7%
40-49	64	34%
50-59	38	20,2%
60-69	9	4,8%
70-81	2	1,1%
<b>Total</b>	<b>188</b>	<b>100%</b>
<b>Escolaridade</b>		
Ensino Fundamental	128	68,1%
Ensino médio	25	13,3%
Ensino Superior	4	2,1%
Ignorado	31	16,5%
<b>Total</b>	<b>188</b>	<b>100%</b>
<b>Situação no Mercado de Trabalho</b>		
Empregado	53	28,2%
Desempregado	126	67%
Ignorado	9	4,8%
<b>Total</b>	<b>188</b>	<b>100%</b>

Fonte: Da autora, 2021

Em geral, a maioria dos usuários de Centros Psicoativos de álcool e drogas são representados pelo gênero masculino, estão entre adolescentes e idosos. Eles estudaram apenas até o ensino fundamental, ou por situação financeira ou porque perderam o serviço devido ao uso abusivo das drogas (SILVA *et al.*, 2021).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define que drogas lícitas são também

substâncias psicoativas ou psicotrópicas cuja produção, comercialização e consumo não resultam em crime, como o álcool e o tabaco; por outro lado drogas ilícitas consistem em substâncias psicoativas ou psicotrópicas cuja produção e comercialização constituem crime, como a maconha, inalantes /solventes, cocaína, crack, dentre outras. O álcool, associado ou não a outras drogas, é predominante entre os usuários atendidos no CAPS AD. Este juntamente com o tabaco, são duas drogas lícitas, que produzem muitos agravantes, tanto no nível coletivo quanto no social. O tabaco é considerado uma das substâncias mais difíceis de abandonar, uma vez que vários usuários a utilizam para tentar saciar a vontade das drogas ilícitas. Sendo assim, a realidade mostra que 98,4% dos atendidos na unidade fazem uso de bebidas alcoólicas e 42,6% utilizam tabaco, nota-se que eles não realizam esses consumos isoladamente, e sim associados a outras drogas, principalmente as ilícitas, com destaque para o consumo de crack, 38,8%.

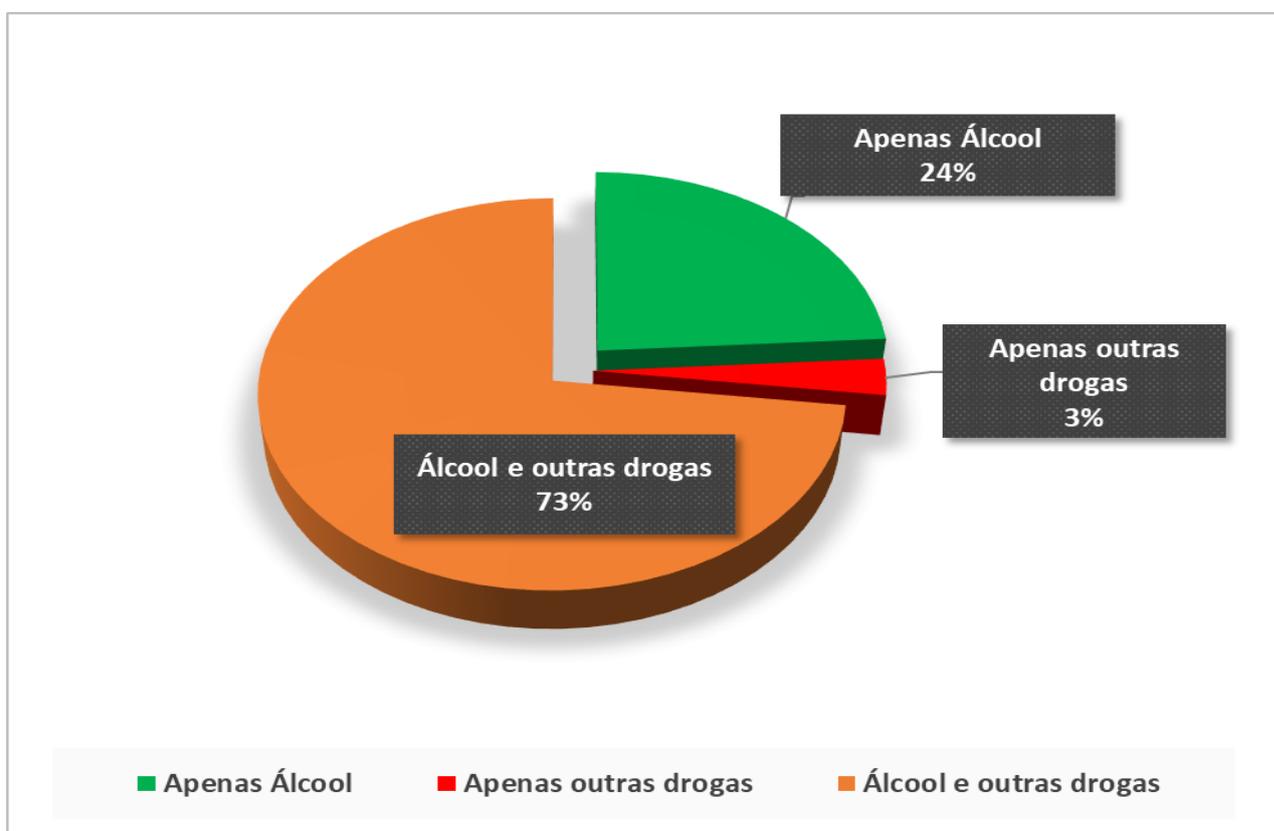
**Tabela 3: Padrão de consumo de Substâncias Psico Ativas Lícitas, Ilícitas e associação de ambas entre os internos do CAPS-AD**

Variáveis	Quantidade	Porcentagem
<b>Prontuários analisados</b>	188	100,0%
<b>Drogas Lícitas</b>		
Álcool	185	98,4%
Tabaco	80	42,6%
<b>Ilícitas</b>		
Crack	73	38,8%
Maconha	50	26,6%
Cocaína	39	20,7%
Heroína	4	2,1%
<b>Associação de drogas Lícitas com Ilícitas</b>		
Associação de álcool e drogas ilícitas	137	73%

Fonte: Da autora, 2021

Em comparação ao consumo de álcool e outras drogas, observou-se que 24% dos usuários fazem uso apenas de bebidas alcoólicas, com dependência, a minoria 3% de SPA- substâncias psicoativas e a grande maioria 73% consomem mais de uma dessas substâncias associadas.

**Gráfico 1 – Comparativo uso isolado dos usuários de álcool, outras drogas e sua associação**



Fonte: Da autora, 2021

Este estudo demonstrou semelhança a outras pesquisas brasileiras, mostrando que a SPA lícita mais consumida é o álcool. Acredita-se estar associado ao fato destas substâncias por serem lícitas, ser de fácil acesso e, seu uso ser tolerado em sociedade ou até mesmo estimulado (SANTOS; OLIVEIRA, 2017).

Usuários internados para desintoxicação em hospital psiquiátrico apontam em seus relatos que tiveram mudança no padrão de vida após experimentarem crack acarretando prejuízos, além de envolverem em descontrole financeiro e relacional, fazendo com que o uso se tornasse cada vez mais frequente (MOREIRA *et al.*, 2021).

Analisando as internações dos pacientes no centro psicoativo foi possível observar que 64,4% apresentaram mais de uma internação, correlacionada a saída e readmissão no CAPS-AD ou em outras clínicas públicas de reabilitação e, em até mesmo em clínicas particulares. Avaliando que 41% desse percentual corresponderam a usuários que se internaram em tentativa de diminuição de danos

por três ou mais vezes. Por outro lado, apenas 36% corresponderam aos que tiveram apenas uma entrada no CAPS- AD, até hoje continuam lá, sem ter sido transferido a outro tipo de especialidade.

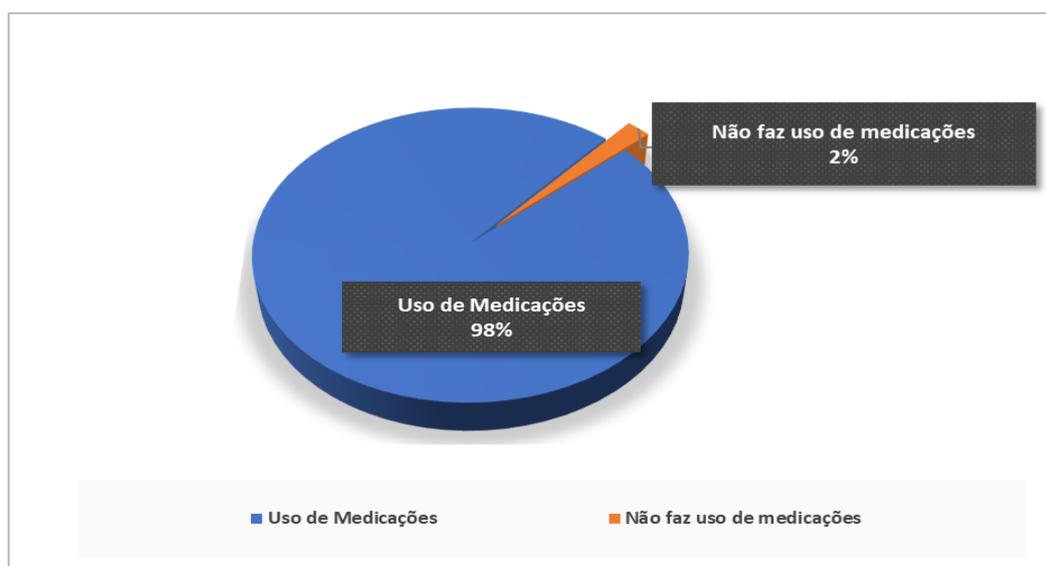
**Tabela 4: Análise do número de internações dos usuários**

Internações	Quantidade	Porcentagem
Apenas uma admissão	67	35,6%
Duas admissões	44	23,4%
Mais de três admissões	77	41,0%
<b>Total</b>	<b>188</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Da autora, 2021

Estudos relatam que indivíduos que estão em tratamento em centro de apoio psicossocial, clínicas, fazendinhas ou casa de apoio de recuperação se encontram mais motivados do que os que se recuperam em hospitais psiquiátricos. Uma vez que auxiliam esses pacientes na diminuição do conflito entre mudar e permanecer no comportamento atual. As técnicas terapêuticas ajudam nos processos de ação e manutenção, voltados na evolução e na mudança do próprio paciente ( SOUSA *et al.*, 2013).

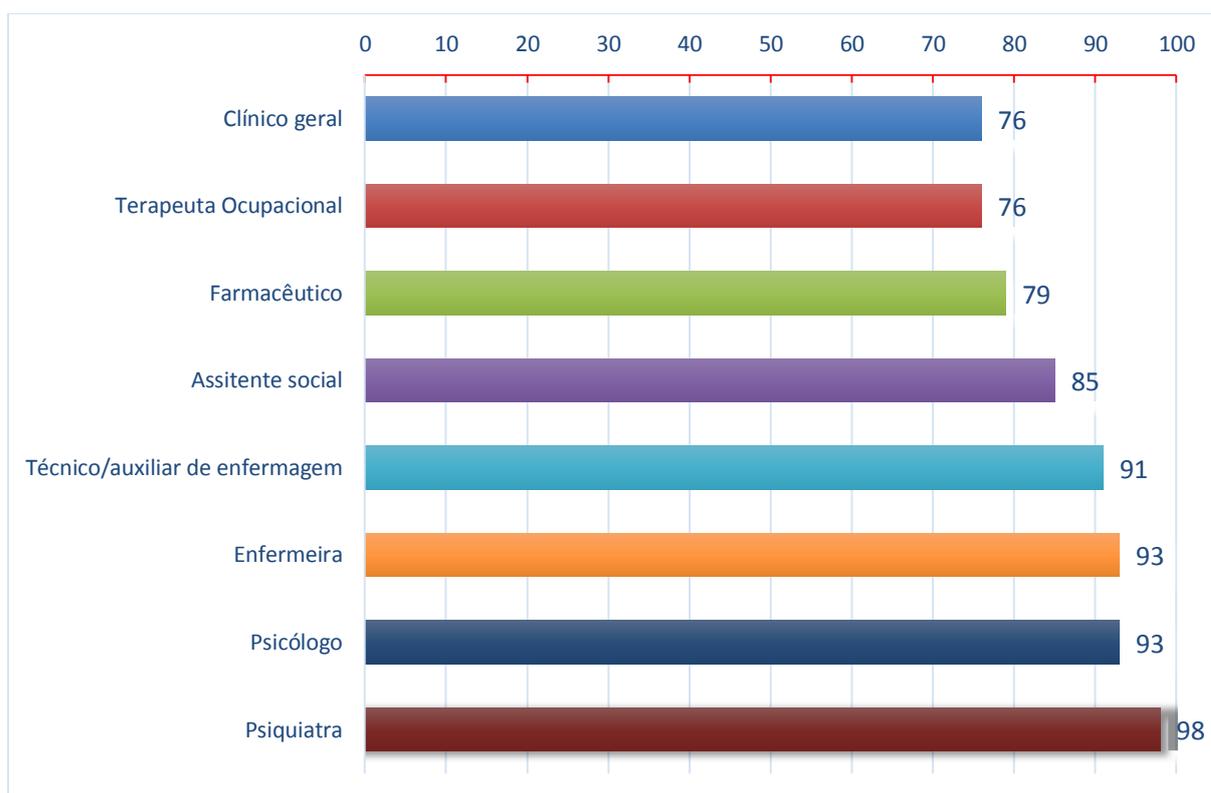
**Gráfico 2: Uso de medicações pelos usuários**



Fonte: Da autora, 2021

O uso de medicações de maneira correta contribui para a recuperação da saúde mental dos pacientes, 98% deles fazem uso de um ou mais fármacos, o que corresponde a 184 pacientes. Foram observados diversos tipos de medicamentos sendo utilizados por algum tempo no tratamento, dentre eles estão: diazepam, alprazolam, haldol, neosine, carbamazepina, nortriptilina, sertralina, amitriptilina, depakene, imipramina, clorpromazina, risperidona, fluoxetina, biperideno, dentre outros. Os outros 2% não o fazem

**Gráfico 3: Relação dos atendimentos profissionais dispensados aos usuários**



Fonte: Da autora, 2021

O atendimento por médico psiquiatra corresponde a 97,8% dos atendimentos já realizados em relação da totalidade dos prontuários atendidos. Seguido do enfermeiro, psicólogo, técnico/auxiliar de enfermagem, assistente social, farmacêutico, terapeuta ocupacional e clinico geral.

O trabalho do enfermeiro e do psiquiatra nos centros psicossociais de álcool e outras drogas, atuando juntamente com a equipe interdisciplinar traçam um processo voltado na promoção, prevenção e reabilitação dos usuários, procurando evitar patologias e atender com cuidado adequado para as condições já existentes, como doenças crônicas não transmissíveis e infecções sexualmente transmissíveis. Não cabe aos profissionais de saúde nem a sociedade julgar o indivíduo, mas ajudá-

lo nas suas necessidades de saúde focando na subjetividade e integralidade de forma humana (SANTOS; OLIVEIRA, 2017).

A equipe multidisciplinar do CAPS AD da cidade de Carmo do Paranaíba, no período de realização da pesquisa era constituída por: um médico psiquiatra, um médico clínico geral, uma terapeuta ocupacional, dois psicólogos, uma assistente social, uma farmacêutica e pela equipe de enfermagem, que era composta por uma enfermeira, dois técnicos e uma auxiliar de enfermagem.

Para melhor acompanhamento do tratamento dos usuários, a equipe do CAPS-ad adotou a metodologia de técnicos de referência, dividindo os profissionais por pacientes, para que ficassem responsáveis por acompanhar a frequência aos atendimentos, para que fizessem busca ativa caso necessário e iniciassem discussão do caso na reunião de equipe.

Foi apresentada uma pesquisa para ser respondida pela equipe de enfermagem do CAPS-ad da instituição, nela foi solicitado que a respondessem apenas após assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), o que foi atendido prontamente. A faixa etária dos entrevistados variou entre 26 e 60 anos, todos do gênero feminino. Os entrevistados souberam dizer o que são drogas psicoativas, relataram que a família dos usuários é participativa no processo de tratamento na unidade, e consideram que a assistência prestada visa à reabilitação e a reinserção dos atendentes no meio social.

Com relação a assistência prestada pelo local, 50% relatou que prestam com excelência e 50 % relatou ter boa atuação. Sinalizam como maior dificuldade do ambiente a falta de estrutura, que ainda é precária para o desenvolvimento dos atendentes. Uma das entrevistadas relatou que não são oferecidos treinamentos, cursos, educação continuada aos profissionais, discordando das três demais, talvez devido ao tempo de trabalho na área.

**Tabela 5: Tempo de trabalho na instituição**

<b>Tempo de trabalho na instituição</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Menos de um ano	2	50%
Entre dois e cinco anos	2	50%
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Da autora, 2021

Definiram o CAPS AD como sendo o local onde os usuários são assistidos para recuperação e reabilitação dos danos causados, uma unidade de saúde que presta atendimento às pessoas com transtornos decorrentes do uso de drogas psicoativas, desenvolvendo atividades de assistência individuais e coletivas com intervenções diretas e indiretas, voltados ao cuidar do aspecto psíquico atentando para o aspecto físico, dificuldades familiares, sociais e econômicas.

A enfermeira refere que está há pouco tempo no setor e está se preparando, realizando cursos para ministrar palestras e gerenciar novas atividades para os colegas de trabalho, no sentido de capacitá-los e treiná-los para que possam contribuir para a redução dos danos e reinserção dos indivíduos que já são considerados ex-usuários de álcool e drogas à sociedade.

Na pesquisa foi possível observar a participação das famílias na sua maioria, acompanhando em consultas médicas, psiquiátricas, psicológicas e de enfermagem. São ativas e procuram apoio sempre que a situação está difícil ou mesmo estando tranquila com o paciente aceitando o tratamento. Aceitam internações quando se faz necessário encaminhar e também sofrem ao presenciar cenas frustrantes no dia a dia.

**Tabela 6: Participação da família**

<b>Família Participante</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim	171	91%
Não	17	9%
<b>Total</b>	<b>188</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Da autora, 2021

A família é fundamental para manter os usuários dos serviços de saúde fora internação e precisa ser preparada para uma convivência com o apoio de profissionais de saúde mental. É importante demonstrar a família do usuário que o apoio é fundamental para ajudar a minimizar os danos com as drogas e o álcool acompanhando o tratamento e evitar internações e recaídas, procurando estimular a autonomia e autoestima, para sua reinserção no ambiente social (VENTURA *et al*; 2015).

## 7 CONCLUSÃO

O tratamento em saúde mental vem sendo reconhecido e incentivado desde a Reforma Psiquiátrica na década de 70, com o movimento antimanicomial e hospitalocêntrico. O paciente com algum tipo de transtorno mental passou a ser visto com mais respeito e dignidade, abolindo-se os diversos tratamentos torturantes e, também, os preconceitos humilhantes em relação a eles. Com o surgimento dos CAPS, e a forma de tratamento adotada, o atendimento tornou-se mais humano. Os usuários do CAPS-AD encontraram cuidado, conforto e atenção, auxiliando-os a diminuir o sofrimento psíquico e estimulando o abandono do uso de alucinógenos.

Através dessa pesquisa foi possível observar a aproximação da equipe multidisciplinar do Caps-Ad, inclusive da equipe de enfermagem junto aos usuários que procuram a unidade para realizar seu tratamento, para recuperação de sua saúde física e mental e cuidados com seu bem estar, em busca de melhor condição de vida e saúde, longe do uso de substâncias psicoativas. O CAPS demonstra sua importância no papel de redução de danos, cuidado com a saúde, orientações sobre uso correto das medicações, cuidados com a higiene corporal e demais cuidados oferecidos, sua aproximação junto à família, aspecto fundamental para recuperação do indivíduo.

Pretende-se auxiliar aos estudantes de saúde mental sobre como prestar um atendimento digno e humano a esses pacientes, voltado para redução de danos, onde eles se encontram, durante a maior parte do tempo que estão nesse ambiente, longe de substâncias entorpecentes, motivados por oficinas terapêuticas individuais e grupais, rodas de conversa, acolhimentos, atendimentos com especialistas, lugar de liberdade para expor seus pensamentos, emoções e tristezas.

Objetiva-se também incentivar às famílias que convivem em casa com dificuldade com indivíduos envolvidos com álcool e drogas, que ali se encontra ajuda para minimização desse problema, mostrando que o apoio é fundamental para o tratamento do transtorno acometido devido ao seu uso.

O principal requisito do Caps AD de Carmo do Paranaíba é continuar os cuidados com seus usuários voltados para redução de danos, cuidados com a saúde com o apoio da enfermagem e continuidade do tratamento dos seus dependentes junto a sua família para sua reinserção social de forma justa e compreensiva.

Como enfermeira que serei, pretendo abraçar essa causa e fazer desse ideal

minha meta de formação, aprender e atualizar para ser promotora de melhores cuidados e desenvolver estratégias em prol dessa população, tanto na sua reinserção social, como no abandono das drogas, fator destruidor do ser humano.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ, S. Q.; GOMES, G. C.; XAVIER, D. M. Causas da dependência química e suas consequências para o usuário e a família. **Rev Enferm UFPE** , v.8, n.3, 2014.

Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9720>. Acesso em 10 abr. 2020,

ARAUJO, A. K.; SOARES, V. L. Trabalho e saúde mental: relato de experiência em um Caps AD III na cidade de João Pessoa, PB. **Rev. Saúde Debate**, v. 42, n.4, dez. 2018.

Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2018.v42nspe4/275-284/>. DOI: 10.1590/0103-11042018S422. Acesso em 20 set. 2021

ARAÚJO; SOUZA; MEDEIROS. **Formação do acadêmico de enfermagem:**

vivência na atenção a usuários de drogas psicoativas. ESC. ANNA NERY, v. 16, n. 2, 2012. Disponível em:

<https://doaj.org/article/a96047356ac14ebcab6e396390dad682>. Acesso em 25 mar. 2020

AVELAR, G.G.C et al.\_O significado das atividades grupais para usuários de um centro de atenção psicossocial.\_Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. 2017. v.1, n.3 . Acesso em; 07 jun.2021

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em:

[http://www.ccs.saude.gov.br/saude\\_mental/pdf/SM\\_Sus.pdf](http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/SM_Sus.pdf). Acesso em 20 ago. 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Saúde Mental. Saúde mental em dados p. 48, 2015. Disponível em:

[http://www.mhinnovation.net/sites/default/files/downloads/innovation/reports/Report\\_12-edicao-do-Saude-Mental-em-Dados.pdf](http://www.mhinnovation.net/sites/default/files/downloads/innovation/reports/Report_12-edicao-do-Saude-Mental-em-Dados.pdf). Acesso em 15 jun. 2021.

CLEMENTINO F. S. *et al.* Atendimento integral e comunitário em saúde mental: avanços e desafios da Reforma Psiquiátrica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v.17, n.1, p. 1-14, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tes/a/9nfWK3fTNSC6gRgFZ3KjxRK/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 20 mai. 2021

DUTRA, V. F. D. *et al.* Mediar a autonomia: um cuidado essencial em saúde mental. Escola Anna Nery **Revista de Enfermagem**, 2017; v. 21, n. 3. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452017000300205&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452017000300205&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em 10 abr. 2020

ESTEVAM, A. S. *et al.* A enfermagem em saúde mental pós reforma psiquiátrica. **Rev. Eletrônica Acervo Saúde** v. Sup. n.45, 2020.

DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e2631.2020>. . Acesso em 15 out. 2020

FERREIRA, J. T. *et al.* Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): Uma Instituição de Referência no Atendimento à Saúde Mental. **Rev. Saberes, Rolim de Moura**, v. 4, n. 1, 2016. Disponível em: <https://facsapaulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/05/ed5/7.pdf>. Acesso em 10 ago. 2020.

FREITAS, R. M.; SILVA, H. R. R.; ARAUJO, D. S. Resultados do acompanhamento dos usuários do centro de atenção psicossocial –álcool e drogas (CAPS AD). **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 8, n. 2, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/803/80328817002.pdf>. Acesso em 20 abr. 2020

LARIVOIR, C. *et al.* O cotidiano do enfermeiro no centro de atenção psicossocial álcool e drogas sob a perspectiva da ação do trabalho. **Rev. Eletron. Acervo Saúde**, 2020, v. 45. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2966/1759>. Acesso em 20 ago. 2020

LIMA, D. W. C. *et al.* A escuta terapêutica no cuidado clínico de enfermagem em Saúde mental. **Texto Contexto Enfermagem**, 2015, v. 24, n. 1. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/8YqJnqYJg69qRZc7pHZDHTs/?lang=pt>. Acesso em 20 abr. 2021

MACEDO, J. P. *et al.* A regionalização da saúde mental e os novos desafios da Reforma Psiquiátrica brasileira. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 155-170, 2017. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sausoc/2017.v26n1/155-170/pt/>. Acesso em 20 abr. 2021

MELO, *et al.*, Sistematização da assistência de enfermagem aos usuários de drogas psicoativas: um relato de experiência. **Rev. Arquivos científicos**, v. 2, n. 2, 2019. Disponível em: <http://arqcientificosimmes.emnuvens.com.br/abi/article/view/135/81>. Acesso em 20 maio. 2020

MOREIRA, M. T. F. *et al.* Eficácia da Terapia de Restruturação Cognitiva para redução do abuso de álcool: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.4, p.15715-15729, jul./aug. 2021. DOI:10.34119/bjhrv4n4-105. Acesso em Set. 2021

NOBREGA, M.P.S.S.; SILVA, G.B.F. da; SENA, A.C.R. de. Funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial-RAPS no município de São Paulo, Brasil: perspectivas para o cuidado em Saúde Mental. **Rev. Investigação Qualitativa em Saúde**, v.2, 2016. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/735/722>. Acesso em 10 ago. 2020.

SANTOS, J. O; OLIVEIRA, C.C.C Atuação do Enfermeiro (a) nos Centros de Atenção Psicossocial de álcool e outras drogas: Perfil Sociodemográfico dos usuários de substâncias psicoativas de Itabaiana SE nos anos de 2016 – 2017. Disponível em <https://eventos.set.edu.br/cie/article/view/6210/2405>. Acesso em 20 set. 2021

SILVA, B.K.M *et al.* Análise do perfil de usuários atendidos em um centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas. **Brazilian Journal of Health Review** Curitiba, v.4, n.4, p.16100-16114. Acesso em 20 set.2021

SILVA, E. F. da *et al.* Experiências de Usuários de CAPS ad com o Uso Abuso de Drogas em João Pessoa-PB. **Journal of Reserch Fundamental Care Online**, Sup. 6, p. 1-17, dez. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750949001.pdf>. Acesso em 20 out. 2020

SILVEIRA, D. X.; SILVEIRA, E. D. **Classificação das substâncias psicoativas e seus efeitos. 2014.** Disponível em: [conselheiros6.nute.ufsc.br](http://conselheiros6.nute.ufsc.br). Acesso em 22 jun. 2020

SOUSA, P.F *et al.* **Dependentes Químicos em Tratamento: Um Estudo sobre a Motivação para Mudança.** 2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=513751531018> . Acesso em 25set. 2021

SOUSA, J.M. Intervenções grupais em centros de atenção psicossocial ad. GOIÂNIA, 2020. Acesso em 21 set.2021

TEIXEIRA, P. T. F. CAPS-AD: A Relevância dos Serviços e as Contribuições da Psicologia. **Id on Line Rev. Mult. e de Psic.** v.15, n. 54, p. 699-712, 2021. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. DOI: 10.14295/idonline.v15i54.2961. Acesso em 8 ago. 2021

VENTURA, C. A. A. et al. A enfermagem e as dimensões organizacionais de dois centros de atenção psicossocial. **Rev. Cienc. Cuidado Saúde**, v 14, n 2, 2015. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/21868>. Acesso em 10 jun. 2020